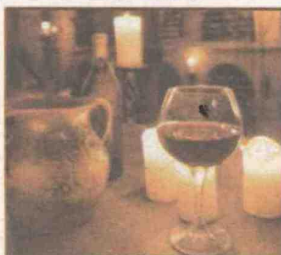


| | | | | | | |
|--|--------------------|--------|-------------|--|-----------------------|-----------------|
| Tema: Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto | | | | | Âmbito: Nacional | Tiragem: 155000 |
| Título: Touriga lusa | | | | | Temática: Generalista | GRP: 4.8 |
| 2006/05/18 | DESTAK – PRINCIPAL | Pág.23 | Imagem: 1/1 | | Periodicidade: Diária | Inv.: 929.00 |

SÍTIO DO VINHO



ANTÓNIO MARQUES DA CRUZ
 sitedovinho@destak.pt

Touriga lusa

Esta casta bem portuguesa, fruto da sua qualidade, resistência e adaptabilidade é, sem dúvida, o nosso baluarte. Aromas florais e de frutos silvestres, aptidão a estágios em madeira, capacidade de cunho em loteamentos e singularidade, face às "clássicas" que pelo mundo deambulam, prometem sucessos e aclamações.

A sua presença capital, em vinhos do Porto, Douro, Dão e até no Algarve, tomaram-na a mais reconhecida das nossas castas. No estrangeiro já se fala dela e, cada vez mais, segue os paços da argentina *malbec*, da italiana *sangiovese* ou da "vizinha" *tempranillo* (a nossa aragonês ou tinta roriz) no importante papel da identificação das castas com um país produtor. As suas qualidades são inquestionáveis mas, felizmente, não nos ficamos por aqui. Este embalo, que se reflecte nas exportações, não deve minimizar outras castas que, uma vez bem estudadas e conduzidas, têm um potencial equiparável.

Devemos apreciar as suas virtudes, ostentá-la nos rótulos, mostrar ao mundo o seu carácter e utilizar o impulso revelando outras preciosidades. Exportar é urgente e não são os nossos *cabernets* ou *chardonnays* que farão frente aos exemplares corregionários do resto do mundo. A touriga nacional está a tornar-se a nossa "âncora", no nosso pequeno contributo contra a globalização vinícola mundial. Ânimo e força, mas que ela não nos arraste até à globalização interna!